

**Título:** Capacitação sobre Saúde Mental para agentes comunitários de saúde

**Nome da aluna:** Silvana Terume Koshikene Rodrigues

**Nome do orientador:** Rafael Aiello Bomfim

### **Introdução:**

A loucura é marcada por estereótipos negativos e foi, por muito tempo, tratada como à margem da sociedade, inclusive entre os profissionais ditos da saúde mental. Após a Reforma Psiquiátrica no Brasil, iniciada na década de 1970, constitui-se novo olhar sobre o sujeito que esteja em adoecimento mental. Porém, observa-se que o senso comum sobre questões de saúde mental ainda é permeado por mitos, dúvidas e medos (1).

Os relatos dos agentes comunitários de saúde (ACS) evidenciam dificuldade para diferenciar saúde de doença, especialmente quando se pretende conceituar saúde mental, uma vez que "a definição do termo parece confundir-se ou estar relacionada a quadros de adoecimento, acompanhamento clínico especializado e uso de medicação". As percepções da maioria dos ACS estão pautadas no imaginário popular, e o conceito amplo de saúde mental ainda é pouco compreendido e aplicado nas práticas cotidianas desses profissionais (2-3).

Na cidade do Rio de Janeiro, em 2013, foi construída uma cartilha por meio do diálogo com os ACS e profissionais dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) e a Coordenação de Saúde Mental da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil (SMSDC). Nesta cartilha, encontra-se material importante, derivado de oficinas de capacitação cujo tema abrange diversos tipos de violência e a questão da saúde mental. Agentes comunitários de saúde sentem a necessidade de expressar este conteúdo que, antes, passava despercebido no seu cotidiano de trabalho (4-5).

Assim, a relevância do presente estudo é contribuir com a capacitação de agentes comunitários de saúde de uma unidade básica de saúde sobre os aspectos a serem considerados quando nos referimos à saúde mental, com o intuito de que estes profissionais possam ofertar cuidados em intervenções breves, assim como trazer estes casos para estudo nas reuniões de equipe de saúde da família.

### **Objetivos:**

#### *Objetivo geral:*

O objetivo do presente estudo será oferecer aos agentes comunitários de saúde uma capacitação sobre saúde mental, construindo junto aos profissionais estratégias para a melhoria dos cuidados aos usuários da unidade básica de saúde no que se refere a esta área.

#### *Objetivos específicos:*

1. Verificar o conceito que os ACS têm de saúde mental, assim como compreender que cuidados ofertam no cotidiano do trabalho e possíveis dificuldades encontradas.
2. Realizar encontros cujo o tema saúde mental possa ser trabalhado junto aos ACS.
3. Construir junto aos ACS nova rotina no que se refere aos cuidados em saúde mental.

### **Método:**

**Local:** Centro de Saúde São Marcos. Município de Campinas, SP.

**Público-alvo:** pacientes em adoecimento mental. **Participantes:** Agentes comunitários de saúde de um centro de saúde do município de Campinas.

#### **Ações:**

1. Convite a todos os agentes comunitários de saúde para capacitação em saúde mental, realizado pela equipe de saúde mental do centro de saúde, duas psicólogas e duas psiquiatras.
2. Entrevista semi-estruturada com todos os ACS que aceitarem participar do projeto com o objetivo de coletar dados de como estes profissionais concebem saúde mental, adoecimento mental e qual o papel deles diante dos pacientes que precisem de cuidados nesta área.
3. Realização de 6 encontros de 2 horas cada, abordando temas referentes à saúde mental, desde conceituação, passando por transtornos mentais mais comuns, identificação de situações suscetíveis ao adoecimento mental, formas de prevenção, promoção de saúde, acolhimento e tratamento.
4. Realização de 4 encontros de 2 horas cada para construção de estratégias voltadas à melhoria dos cuidados dos pacientes no que se refere à saúde mental.

### **Avaliação e monitoramento:**

após seis meses de finalizada a capacitação, será realizada uma roda de conversa com os ACS para verificar como se sentem realizando o trabalho de acordo com as estratégias traçadas. Um questionário com questões sobre conceituação de saúde mental e formas de cuidados das pessoas em adoecimento mental poderá ser aplicado como forma de contrapor às ideias iniciais que os ACS tinham sobre o tema.

### **Resultados esperados:**

O presente projeto poderá contribuir com a imagem que os ACS têm de saúde mental, de forma a torná-los mais sensíveis às pessoas em adoecimento mental, assim como atentos a situações suscetíveis ao adoecimento e implicados em ofertar cuidados.

### **Referências:**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004c.86 p.
2. CABRAL, Thamires Maria Nascimento; ALBUQUERQUE, Paulette Cavalcanti. Saúde mental sob a ótica de Agentes Comunitários de Saúde: a percepção de quem cuida. **Saúde Debate**. v. 39, n. 104, p. 159-171, jan-mar 2015.
3. COSTA, Samira Lima da; CARVALHO, Emílio Nolasco de. Agentes Comunitários de Saúde: agenciadores de encontros entre territórios. **Ciênc. Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 17, n. 11, p.2931-2940, nov. 2012.
4. **O cuidado ajuda a reatar laços**. Cartilha sobre saúde mental e violência para os agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro. CICV. 2013.
5. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 23, n. 2, p.399-407, fev. 2007.